ANO 13.º LISBOA — DOMINGO, 11 DE FEVEREIRO DE 1934 N.º 4039

Diario de Lisbôa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Um casal português: ela vestida de fantasia e ele com o trajo caracteristico do Ribatejo

Um casal de holandeses que devem sentir-se despaísados em Lisboa

O PASSEIO DO REI CARNAVAL

através das ruas de Lisboa

Imagens de hoje e doutros tempos

De ano para ano o Carnaval envelhece. Vimo-lo hoje, tremulo, cansado, descer o Chiado com as suas barbas brancas de estopa, o seu setro de ouro velho, e o seu manto de arminhos, decadente, esfarrapado. Ia ás apalpadelas, como quem procura alguma coisa. Não sabemos se os restos da sua alegria, se as figuras gentis e airosas da sua côrte. A certa altura, o velhote, embaraçado, murmurou, entre dentes, com uma lagrima rebelde, nos olhos doces de iluminado: mas onde está a minha comitiva? Os meus pagens, arautos, cavaleiros e donzeis, donas e escravos, nobres, fidalgos e gente da plebe, com armas e trofeus, cavalos e equipagens que dantes me acompanhava num cortejo fantastico e deslumbrante? Onde estão os meus castelos de ilusão?

E seguiu, persistente na sua loucura, procurando o seu principado de cores, por essas ruas cheias duma gente estranha e barbara, bizarramente despida dos ouropeis de antanho.

Pobre rei! Ninguem o reconheceu! Todos se afastavam dele, silenciosamente, como se fosse um ladrão! No entanto, o bom velho, continuou a andar. Cada passo, lento e triste, era uma recordação. E foi-se lembrando, ano por ano, rua por rua, janela por janela, do que fôra o Carnaval de outdos tempos. Tudo morrera!

Que lindo era dantes, quando o povo em festa, em delirio, se vestia e engalanava de mil trajes, suntuosos, principes de alta estirpe e duquesas de legenda, pastores rudes e rainhas de orgulho, guerreiros chamarrados de oiro e trovadores quinhentistas, condes de brazão e açafatas delicadas como flôres, pierrots romanticos, columbines desesperadas, figuras de epopeia historica, truões, negros, aguazis, gigantes, cabeçudos, o puro e o impuro, a convenção e a realidade, a graça e o dichote, o trejeito e a caricatura, o oiro e os farapos, as espadas e os elmos, as rendas e as mascaras, as capas e as guitarras, o amor e o misterio, numa kermesse ruidosa, brilhante de orgia e de fulgor, verdadeiro ciclone humano, que perpassava na cidade assolando-a, saqueando-a de febre, de alegria e de tumulto! Tudo isso, decerto, passou na memoria do pobre rei, destronado, que só encontrava, no seu passeio arrastado e triste, aqui e ali, tristes como bonecas de cera, captivas dos seus disfarces, algumas crianças, que podiam ser seus netos. Nem uma mascara! Nem um sorriso!

Então, o Carnaval desceu ao Rossio, coração da cidade, onde outrora se iniciava o *corso*, doirado e fulgido, para a grande batalha da Avenida. E mais uma vez se lembrou como aquilo

(*Ver continuação na pagina central*)

Uma graciosa madeirense, com o chapéu caracteristico que é hoje a grande moda de Paris

Dama turca, depois que se libertou da tirania do harem e do "tcharchaf„

TEATROS E CINEMAS

O bailarino Charles

Communicam-nos dos Açores que o distinto bailarino Charles—que, como membro da companhia Anzenda da Oliveira, anda em «tournée» pelas ilhas, tem sido muito aplaudido. De Ponta Delgada, onde se encontra, Charles irá para a Madeira, onde um capitalista o encarregou de ir formar um grupo de baile e de canto, para uma «tournée» ás Canarias e a diversas cidades estrangeiras, para o que terá de contratar diversas artistas e «girls».

Atrás do reposteiro

Depois do Carnaval devem fechar as suas portas alguns teatros de Lisboa, uns para mudarem de exploração, outros de empresa e outros para prepararem novas peças.

—O actor Henrique Alves, que saira de Lisboa para o Porto atacado por uma pertinaz doença, foi submetido ali a um intenso tratamento, encontrando-se quasi curado.

—O empresario do Politeama sr. Luiz Pereira conferenciou ontem largamente com o chefe do governo, com o qual tratou de importantes assuntos de interesse para a classe teatral.

—Beatriz Costa, depois dos espectaculos de Carnaval no S. Luiz, descansará alguns dias, começando depois a ensaiar na companhia de revista para que foi contratada pelo empresario Jose Loureiro.

—Na proxima quarta-feira de Cinzas, realizam-se espectaculos nos teatros Avenida, com «O Tavares Rico» e no Politeama com uma comedia do repertorio deste teatro e a revista «Paga e não bufes...»

—As instancias competentes prometeram aos dirigentes da companhia Adelina-Aura Abronches indemnizá-los das despesas que fizeram para os espectaculos de Carnaval em S. Carlos, que não puderam realizar-se em virtude de ter sido encerrado o teatro.

—Em seguida ao Carnaval, deve partir para o Porto uma campanhia de Lisboa, que vai trabalhar com espectaculos de revista.

—Franz Lehar, autor da partitura da «Viuva Alegre», acaba de dirigir quatro espectaculos na Opera de Viena da sua opereta «Giuditta» que renderam 1.200 contos da nossa moeda.

—A companhia de Odwaldo Viana inaugura o novo teatro do Rio de Janeiro, Rival-Teatro, com a sua peça «Amor...», satira social, em 35 quadros, que se estreou em S. Paulo, com grande exito.

—Partiu ante-ontem no «Sud», em viagem de estudo, para Paris, de onde seguirá para a Suiça, a gentil actriz Julieta Silva.

—Constituiu um autentico exito, o espectaculo de ontem no teatro do Gimnasio, onde se dansou animadamente até cêrca das 6 horas.

Hoje, amanhã e depois repetem-se estes magnificos programas, á tarde e á noite, constituidos pela revista «Vista Alegre» e por hilariantes comedias e numeros de variedades.

—Amanhã realiza-se no Coliseu, ás 15 horas, uma «matinée» com baile infantil, em que podem dansar todas as crianças, ás quais se distribuirão valiosos premios.

O Carnaval nos teatros de Lisboa

S. LUIZ.—A inauguração dos espectaculos de Carnaval no S. Luiz marcou pela elegancia de assistencia e pela esplendida organização do programa. A empresa realizou, na verdade, um esforço notavel para reunir, com a mais escupulosa honestidade, no mesmo espectaculo, alguns dos artistas nacionais e estrangeiros mais aplaudidos do genero «music-hall». Beatriz Costa e Vasco Santana, que se estrearam nesta modalidade, não iludiram a espectativa do publico.

O «sketch» de abertura do acto de variedades, realizado pelos dois populares artistas, marcou logo uma nota de bom humôr que dispôs bem a plateia. «Nunca mais!» é um comentario popular e enternecido á anunciada demolição da praça da Figueira, que Pereira Coelho e Vasco Sequeira poetizaram com delicadeza, Jaime Silva, filho, musicou com inspiração e Beatriz Costa realizou com vivacidade, imprimindo-lhe a nota de ternura indispensavel.

«A girl alemã» é um numero feliz de José Galhardo e Vasco Santana, primorosamente desempenhado por Beatriz Costa, que manteve a plateia em permanente gargalhada, com o seu «charme» habitual.

Não é menos feliz o dueto «Amores da meia noite», com Beatriz e Vasco Santana em «travesti» e são engraçadissimos os numeros de parodia á «Canção de Lisboa», num dos quais colaborou com excelente bom humor o grande bailarino John Bux.

Eis um nome para se fixar e um artista para se aplaudir. A dansa moderna encontrou neste rapaz desprendido e simpatico de 23 anos, que fez o assombro de todas as capitais do mundo, um interprete original, duma tecnica surpreendente e inteiramente nova.

Lisboa não conhecera ainda um bailarino excentrico da sua classe e não deve perder o ensejo de o admirar, porque John Bux caiu aqui por acaso e não voltará, por certo, a exibir-se entre nós, solicitada como é a sua colaboração, ora no cinema (lembram-se dele no «Rei do Jazz?» ora nos grandes espectaculos internacionais de «music-hall».

Exibiram-se ainda, com agrado, duas bailarinas esculturais, «Las Torres», com o seu excentrico—um dansarino de muito merito, e Paquita Salvador, a graciosa «partenaire» de John Bux.

As duas orquestras, a da Tobis e a de John Bux, rivalizaram em animação e mantiveram sempre o espectaculo á altura das tradições do S. Luiz.

Na breve noticia critica que fizemos ontem ás duas estreias que se realizaram no teatro Nacional, omitimos por lapso os nomes de Brunilde Judice, que tanto na farsa como na revista marcou uma nota de distinção e de elegancia, e de José Gamboa, um actor inteligente, que desempenhou correctamente o seu papel na farsa, desenhando com excelente comicidade uma «rabula» na revista.—*N. L.*

TRINDADE—Mais uma zarzuela traduzida em português, ha uns bons vinte anos, por Acacio de Paiva, e desempenhada ontem pela companhia Maria das éNeves, com a alegria propria da quadra que atravessamos.

A musica do maestro Calejas continua a ouvir-se com agrado e o publico ainda ri com as inocentes peripecias da anecdota.

Toda a companhia se houve por igual no desempenho, merecendo destacar-se a intervenção de Maria das Neves, num papel comico, e de Josefina Silva, numa cancionista graciosa; Antonio Silva e Augusto Costa criaram tambem dois belos tipos.

MARIA VITORIA—O Carnaval no teatro Maria Vitoria tem um caracter popular que justifica o seu programa: «O Rei dos Fadistas», com fados de Ercilia Costa e Joaquim Pimentel e sua orquestra de guitarras; a revista carnavalesca «O Ché-Ché», em que toda a companhia comunica alegremente com o publico; a tragedia lirica «Herodes matou Jagodes», caricatura esplendida em que se destaca o «amoroso» dueto Tereza Gomes-Alvaro de Almeida; e ainda uma parodia á «Severa», na qual Joaquim Prata faz o papel da protagonista, invertido o sexo. Merece destaque no Carnaval do Maria Vitoria a colaboração excentrica e musical do actor Octavio Matos, um comico que deve ser acarinhado por sua boa vontade e multiplos merecimentos.

APOLO—Começaram ontem no Apolo os espectaculos da quadra carnavalesca, com a farsa «Prisão Hotel», uma peça ligeira que vive duma série de situações e a revistazinha «Ha festa na Mouraria», com musica alegre e uma rabula politica feliz. Se não se justificam citações pessoais, estas duas tornam-se, porém, indispensaveis: Ester Leão não deve apresentar-se em papeis de terceira ordem, como o que tem na farsa «Prisão Hotel», porque o seu talento e o seu prestigio são incompativeis com tais planos secundarios; Maria Luiza Neves, estreou-se a cantar fados, constituindo uma bela revelação, um valor que deve ser aproveitado.—*M.*

COLISEU—O primeiro espectaculo de Carnaval no Coliseu marcou pela hilariedade de quasi todos os seus numeros, sendo de notar noutros o encanto e a novidade. Os entre-actos dos palhaços são originais e não ha quem resista ao seu objectivo de fazer rir. Mas onde o publico bateu o «récord» da gargalhada foi durante a apresentação duma burlesca pantomima, «O casamento de Miss Carnaval 1934», em que toda a companhia foi duma irresistivel comicidade, desde o «clown» Filip, que em «travesti» fazia o papel de mãi, até á Miss Carnaval, interpretado por uma das irmãs Gomes.

Seguiu-se ao espectaculo um baile de mascaras, que se prolongou até de madrugada, e em que dansaram milhares de pares, na vasta sala profusamente iluminada e imponente na sua decoração carnavalesca.

Mundanismo

Anos

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Francisca de Paula de Meireles, D. Luiza de Santa Marta (Andaluz), D. Maria Luiza de Sousa e Vasconcelos Alves Perestrelo, D. Eulalia de Matos Chaves, D. Maria Helena de Sousa e Vasconcelos Calvet de Magalhães, D. Maria Cecilia Lopes de Almeida, D. Eugenia Julia de Miranda, D. Lucilia Generoso de Oliveira e D. Luiza Guimarães Del-Negro.

Casamento

Na paroquial de Santo Antonio do Estoril, realizou-se com muita intimidade, sendo celebrante o Vigario Geral do Patriarcado, conego sr. dr. Manuel Anaquim, que no fim do acto fez uma brilhante alocução, o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição Vaz de Melo Bernardes, filha da sr.ª D. Clecia Vaz de Melo Bernardes, e do sr. dr. Artur da Silva Bernardes, antigo presidente da Republica Brasileira, com o sr. José Domingos Machado, filho da sr.ª D. Maria da Graça Machado e do sr. José Domingos Machado, já falecido, tendo servido de madrinhas as mãis dos noivos e de padrinhos o pai da noiva e o sr. dr. Agostinho Madalena de Castro Pereira, D. Lúdovina Fontes Pereira de Melo.

Finda a cerimonia foi servido na elegante residencia do Monte Estoril, dos pais da noiva, um finissimo lanche, recebendo os noivos grande numero de artisticas e valiosas prendas.

No Aviz Hotel

Na noite de terça-feira de Carnaval, realiza-se no salão de mesa do Aviz Hotel um grandioso baile de mascaras, para o qual está já tomado grande numero de bilhetes pelas principais familias da nossa aristocracia, o que nos leva a crer que será ali a mais linda festa do carnaval em Lisboa.

Decorreu com grande animação nesse hotel, o baile que o sr. J. Courtauld e sua esposa, ofereceram na noite de quinta-feira passada, a varias pessoas das suas relações, pertencentes á nossa aristocracia, dansando-se quasi sem interrupção até perto das sete horas, ao som da eximia orquestra «jazz-band» privativa do hotel.

Pela uma e meia da madrugada, foi servida em pequenas mesas, uma finissima ceia, e pelas seis horas, um pequeno almoço.

Na assistencia viam-se entre outras as sr.as:

D. Leonor Maria Corrêa de Sá Krupenski, marquesa de Cadaval, condessa de Carnide e filha, D. Livia Ariaga e Cunha de Melo Breyner e filha, senhora de Du Bulay e filha, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha e filha, senhora de Collin, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho e filha, D. Maria Izabel Ortigão Burnay de Almeida Belo e filha, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Guita de Calheiros e Meneses, D. Maria Izabel de Avilez de Sousa Rego, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, D. Maria Soares de Albergaria Diniz, D. Maria Eugenia Corrêa de Sampaio de Castro Pereira, D. Maria Baltazar Pinto Balsemão, D. Inger Wieze e filhas, D. Maria Carlota de Saldanha Pinto Basto, D. Henriqueta da Gama de Castro Pereira, D. Izabel Blech de Lancastre (Louzã), D. Maria Vitorina de Paiva Raposo, D. Maria Tereza de Castro Pereira Guimarães, D. Berenice Rugeroni, etc.

Em viagem

No seu automovel, partiu para Manteigas (Serra da Estrela), onde vai passar o Carnaval, o sr. Luiz Ribeiro de Andrade Salazar de Eça, acompanhado por sua esposa, a sr.a D. Sara Ribeiro Freire de Andrade Salazar de Eça, de sua irmã, a senhora D. Maria do Carmo Freire de Andrade Salazar de Eça Brito, e de seu cunhado sr. tenente da marinha Renato de Brito.

—Partiu para Paris, donde seguirá para a Suiça, em viagem de estudo, a actriz Julieta Silva.

—No teatro da Trindade estreia-se hoje a zarzuela espanhola «Las Bribonas», tradução de Acacio de Paiva, em cujo desempenho toma parte toda a companhia. Completa o espectaculo a zarzuela «Fobre Valbuena».

Fotografias de Arte

Os irmãos Le Noir, fotografos de arte, que tão grande sucesso fizeram no Estoril, instalaram o seu novo «atelier» no Palacio Azul, na rua do Ouro.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

POLITEAMA

HOJE (ás 10 h. da noite)

2.ª Recita de Carnaval

«O Aldrabão», pelo «Lucifer's jazz», composição do actor Nascimento Fernandes

1.ª PARTE (Teatro):

A comedia em 3 actos

O Pimpão

2.ª PARTE (Revista):

A' 1 hora da madrugada

A revista em 1 prologo, 1 acto e 11 quadros, de João Bastos

Paga e não bufes

3.ª PARTE: A's 3 da madrugada

Eleição do Menino Bonito do Politeama

4.ª PARTE (Revista e Music-Hall):

A's 4 da madrugada

A revista em 1 acto, de Acacio de Paiva e Erico Braga

TIP - TOP

Bailes nos intervalos

DE LUTO

D. Joaquina Pequita Caldeira Pires

Faleceu ontem, na rua Eduardo Coelho, 35 r/c., a sr.ª D. Joaquina da Nazaré Pequito Caldeira Pires, viuva do sr. general Caldeira Pires.

O funeral, que se realizou hoje, para o cemiterio oriental, constituiu uma grande manifestação de pesar. A' familia enlutada apresentamos sentidos pesames.

Capitão-aviador Beroeta

Em consequencia duma operação de apendicite faleceu ontem em Lisboa um dos mais categorizados evadidos de Vila Cisneros, o antigo capitão-aviador Beroeta, que entre os seus compatriotas e correligionarios disfrutava de grande prestigio e simpatia. No funeral, que saiu ás 16 horas da igreja de Santa Izabel, encorporaram-se todos os fugitivos de Vila Cisneros que ainda se encontram entre nós. O feretro foi coberto com a antiga bandeira da monarquia espanhola.

TRINDADE

1.º Espectaculo de Carnaval

Das 9 da noite até de madrugada

A grande revista em 2 actos

ARRAIAL

com todos os seus atractivos e numeros novos

A engraçadissima zarzuela em 1 acto e 3 quadros

Pobre Valbuena

Estreia do espirituoso «sketch»

As três mulheres de Barba Azul

interpretado por Maria das Neves, Filomena Lima, Dina Teresa, Alvaro Pereira e Reginaldo Duarte

1.º Baile de Mascaras

O baile das Artistas

nos salões do teatro.

A abertura será feita pelas distintas actrizes da Companhia

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Ponche Helvetia
O pai dos ponches
Pedidos a Rua Fernandes da Fonseca, 28

Se não conhece o **Carnaval Brasileiro** deve ir ao **Olimpia Club** celebre pela sua alegria e côr onde num ambiente de animação se reconstituem os famosos **Folguedos do Rio de Janeiro**
Sambas Maxixes Modinhas executadas por uma admiravel **Orquestra Tipica Brasileira**

QUER 400 CONTOS?
jogue na
CASA NOVA
de Guerreiro Matias & Calado, Lda.
Rua Augusta, 40—Telefone 2 8160

Bilhetes a 170$00 — Quintos a 34$00
Meios a 85$00 — Decimos a 17$00
Pelo correio mais $80 para portes

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

A Cidade

Para Calos e Durezas
uma só aplicação de
CALICIDA MARTHAND
emplastro de fama mundial
Deposito geral: LUSO-MERCANTIL
R. Garrett, 74, 2.º dir.—Telef. 24549

A SEMANA POLITICA

O governo reunido, forneceu á Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«*O Conselho de ministros examinou varios problemas de administração publica e aprovou pelo ministerio da Justiça, um decreto em que se estabelecem sanções para os delitos de gréve e «lock-out» e se regula a tutela penal da disciplina juridica das relações colectivas do trabalho*».

* * *

O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações, acompanhado do seu secretario sr. dr. Fernando Eloy e do sr. director geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, visitou as obras do Panteão de S. Vicente e o Arquivo Colonial, instalado no Palacio da Condessa de Edla.

* * *

Reuniu-se na respectiva séde, a comissão executiva deste organismo patriotico, que apreciou as sessões de propaganda realizadas ultimamente, em varios pontos do país, pelas comissões da U. N., a duas das quais presidiu o sr. ministro do Interior, congratulando-se com o relêvo e especial significado politico de que elas se revestiram, o que prova o crescente entusiasmo da nação pela doutrina e obra do Estado Novo.

Ocupou-se da organização do I Congresso da U. N., a realizar em 28 de maio, e finalmente aprovou as Comissões Municipais de Angra do Heroismo, Castro-Marim e Silves.

Com a comissão executiva da U. N., conferenciou o sr. presidente da comissão de Propaganda deste organismo politico.

* * *

A Imprensa publicou no dia 6 uma carta dirigida ao sr. Cardeal Patriarca de Lisboa pelo Sumo Pontifice Pio XI.

* * *

Em nota, publicada nas «Novidades», o Patriarcado esclareceu nestes termos o alcance do documento enviado pelo Papa:

«—A Carta do Santo Padre a Sua Eminencia o Senhor Cardial Patriarca, reconhecendo a liberdade politica dos catolicos que militam na Acção Catolica, não faz senão confirmar a doutrina das *Bases para a Organização da Acção Catolica*, publicadas em novembro, que reconhecem igualmente essa liberdade na *Base C*.

—As *Bases*, e portanto a carta do Santo Padre que as aprova, não invalidam a existencia do Centro Catolico, «orgão de defesa da Igreja no campo legal», «distinto e separado da Acção Catolica», cuja necessidade o Episcopado reconhece, «enquanto se mantiverem as circunstancias que determinaram a sua fundação», na *nota oficiosa* de 16 de novembro passado.

—Relativamente aos catolicos que militam na Acção Catolica, as *Bases* e a Carta do Sumo Pontifice, pelo facto de as aprovar, exigem, para os corpos gerentes de qualquer organização da Acção Catolica, o sacrificio de toda a «actividade politica da Acção Catolica Portuguesa».

* * *

O mesmo jornal publicou a seguir uma carta do sr. dr. Lino Neto assim redigida:

«Vendo publicada hoje nas «Novidades» uma nota oficiosa do Patriarcado em que se reconhece que a minha interpretação á carta de S. Santidade sobre a Acção Catolica Portuguesa não é a que ela deve ter, venho declarar que me conformo absolutamente com a interpretação oficial, e que, agora como sempre, ponho ao serviço da Igreja o meu melhor esforço, como o tenho feito em todas as circunstancias, com a mais submissa e filial dedicação.

O que fui no passado, como catolico, quero e espero em Deus sê-lo até ao fim da minha vida.

Julgo do meu dever fazer esta declaração, para que nenhum catolico possa vêr em qualquer acto meu a mais leve sombra de menos respeito ás ordens ensinamentos e directivas da Igreja.

* * *

O «Jornal do Comercio e das Colonias» escreve em artigo de fundo:

«Seja porém qual fôr a origem dos novos sindicatos, que os seus componentes tenham agido de boa fé ou com intenções reservadas, o certo é que todos eles precisam de ser instruidos seriamente sobre o papel que lhes cabe na organização corporativa. Os trabalhadores—e só eles?—ignoram o que vem a ser a nova organização da nação, tanto no seu aspecto economico como no seu aspecto social. Começam agora a sabe-lo, é verdade, mos por uma forma indirecta: pela T. S. F. E' necessario, porém, ir mais longe, explicar directamente aos socios dos sindicatos nacionais, nas sas respectivas sédes quais são os objectivos da organização corporativa e quais os beneficios que os trabalhadores dela podem colher.

Uns ouvem falar em contratos colectivos e deixam-se tentar; outros vêm pelas casas economicas; outros pelo cumprimento do horario de trabalho; outros ainda pela ideia da semana inglesa.

E tudo isto está bem. Tudo isto são beneficios; mas não se resumem neles, evidentemente, todos os beneficios que a organização corporativa trará aos trabalhadores, á medida que essa organização se fôr completando e fortalecendo.

Seria pois da maior conveniencia que, após a realização da serie em curso de conferencias ministeriais sobre a organização corporativa, e após uma segunda série que já ouvimos anunciar, todas pela T. S. F., uma outra se lhe seguisse, realizando interessantes aspectos diferentes do problema corporativo.

E talvez que assim, lá para maio, quem sabe se até no proprio dia 1 de maio, se pudesse realizar já, num grande recinto de Lisboa, uma verdadeira Festa do Trabalho, a que assistiriam alguns milhares de trabalhadores, convencidos de que a organização corporativa não significa opressão mas *liberdade* e *dignidade*, não significa miseria mas trabalho assegurado, casa assegurada, futuro assegurado».

* * *

O «Diario de Lisboa» inseriu a nota oficiosa do ministerio dos Estrangeiros sobre a abolição do diferencial de bandeira para os navios da marinha mercante inglesa.

* * *

Tambem o nosso jornal se referiu á questão dos contra-torpedeios «Tejo» e «Douro» e da sua cedencia á casa Vickers, sobre a qual o goveno publicou a seguinte nota:

«Foi o governo instantemente solicitado para ceder dois dos contra-torpedeiros em construção nos estaleiros da Sociedade de Construções e Reparações Navais, com destino á Marinha de Guerra Portuguesa, substituindo-os por outros tambem a construir em Portugal. A cedencia, embora em condições vantajosas, tem o claro inconveniente de atrazar um pouco a execução da 1.ª parte do programa naval, e por esse motivo só poderia ser feita se as vantagens resultantes da substituição sobrelevassem ao inconveniente apontado. Aquelas são principalmente a garantia de trabalho nos estaleiros, o aperfeiçoamento dos tecnicos e do operariado português neles empregados e começar a afirmar-se em paises estangeiros a qualidade da nossa construção naval. E' escusado dizer que o governo não recebe nesta operação o dinheiro pago pelos barcos cedidos; este é simplesmente levado em conta no custo dos novos.

O atrazo na execução do programa de reconstituição da Armada é bastante reduzido, pois que já na proxima semana será lançada á carreira uma das duas unidades em substituição, sendo-o a outra logo que a carreira fique disponivel pelo lançamento, ao mar, do «Dão». Por outo lado o treino do pessoal no nucleo de barcos novos já recebidos pô-lo-á em condições de, ao serem entregues os barcos cuja construção se inicia, os guarnecer de modo que eles possam desde logo ser unidades inteiramente eficientes.

800 a 1.000 operarios terão trabalho garantido durante mais 18 meses pelo menos, quando parte delas deveria começar a ser despedida esta semana. A construção imediata de mais dois contra-torpedeiros vai permitir aos tecnicos e operarios desta industria aperfeiçoá-la ainda mais, em harmonia com os ensinamentos da experiencia feita com os barcos do mesmo tipo já em uso na Armada. E se por ora pode ser desmarcada ambição pensar em constuir navios para vender ao estrangeiro, o governo propõe-se a sério criar—e não desaproveita para isso nenhuma circunstancia—as condições economicas e tecnicas que permitam entregar á industria nacional a maior parcela possivel do vasto plano ainda a executar para a nossa Marinha Mercante. E' tal a importancia dos salarios na construção naval que, quando isso se possa fazer, encarar-se-á mais facilmente o seu desenvolvimento.

São altos interesses a que a Marinha sacrifica gostosamente a ansia de possuir no mais breve espaço o material necessario ao bom desempenho da parte que lhe compete na defesa da patria, esperando corresponder assim ao interesse do país pela sua reconstituição que o governo decretou e vem executando».

* * *

Da conferencia do sub-secetario de Estado das Finanças, sr. dr. Aguedo de Oliveira, transcrevemos o seguinte trecho:

«Se a Constituição é uma formula definindo e disciplinando a vida juridica do país, se o Corporativismo representa um esforço no sentido da sua melhor ordenação, a União Nacional é a base de equilibrio, a força de apoio que permite cerrar fileiras em volta da ordem nova e tornar o Estado impenetravel ás algaradas da reacção anti-nacionalista. Isto é, definido o novo Estado na Constituição Politica, dispostas as coisas para se prosseguir sem desfalecimentos o caminho da perfeição corporativa, aos governados foi por sua vez apresentado um sistema politico, independente do Estado mas paralelo, conservador e propulsor de energias na marcha das coisas publicas, destinado a realizar os fins do proprio Estado, no terreno meramente politico.

Suponho que como doutrinação União Nacional e Salazarismo—o termo está já acreditado—se ajustam e confundem. Temos na nossa frente a mesma e unica mistica que nos força á acção colectiva, ás realizações nacionais, ao facil discernimento do interesse geral, que nos impele tambem ao abandono e repudio do verbalismo, do criticismo social, de todas as mentiras convencionais novecentistas e que nos educa e faz cultivar ainda, em contraposição, no gosto e na pratica dos principios saudaveis de selecção, da hierarquia, da ordem, da justiça e da honra nacional.

Adjuvante poderoso da governação publica a União Nacional deve propôr-se, a meu vêr, entre outras, três finalidades bem destacadas:

A União Nacional como organismo politico totalitario, vai permitir que á classe dirigente actual se substitua uma nova «élite» governativa. Por virtude dos sacrificios feitos e do esforço despendido, a nova classe de dirigentes terá a sua missão extraordinariamente facilitada e poderá arrecadar os optimos frutos desta magnifica experiencia cultural que vamos realizando. Isto faz-me de certa maneira, recordar a idéia-mate de David Ricardo, principe dos economistas, de que a terra carece dum trabalho crescente. A terra de Portugal precisa duma politica de realizações crescentes e os que nos substituirem, conquanto menos sacrificados, nem por isso terão a realizar uma menor tarefa.

Em segundo lugar, a União Nacional é uma força de choque—toda ela e não apenas a sua jovem vanguarda—pronta a enfrentar e a combater as matizadas modalidades de reacção anti-nacional. Por um lado, esta organização tem de empenhar-se em apagar os ultimos vestigios de partidarismo e de caciquismo, por outro tem de erguer-se para dar batalha áquele socialismo perfido, de inconfundivel marca, que ameaça o nosso ressurgimento. Ela é defensora e coadjuvante do nosso Estado ético e fortemente organizado; como tal tem de implantar uma nova regra de vida civil e politica e não pode cruzar os braços perante esses improvisados tecnicos do «coup d'Etat» que nos prometem, a curto prazo, o confisco, a delapidação, o roubo legal á moda corsaria, todas as violencias das oligarquias de vinte e quatro horas e que agitam constantemente diante de nós o fantasma horrivel duma «jaquerie» que faria esquecer os vandalos.

Contra este socialismo tão perfido, que torna legitima toda a violencia do poder, contra as crises sentimentais do velho liberalismo, não bastou a conquista do poder operada em 28 de maio com aprazimento da nação inteira, não chegam os novos imperativos morais no sentido da ordem e da civilização, não bastam as medidas de policia adoptadas pelos governos chamados conservadores, é preciso, é indispensavel tambem fortalecer o Estado pela propaganda, pela organização, pelo quebranto enfim de todos os elementos de resistencia».

Domingo gordo!
Segundo dia de gloria!
no São Luiz

A's 9,30: O Triunfal Exito de ontem! Duas horas de Music-Hall, com Beatriz Costa, John Bux e Vasco Santana—Formidavel exito dos numeros: A "girl alemã„ e "Nunca mais! com Beatriz Costa e do estupendo tango do numero "Amores da meia noite„ com Vasco e Beatriz, grande exito de gargalhada dos "sketches„—"Frisa n.º 5„—"Em carne e osso„ e Vão ouvir das boas„—Jonh Bux preencherá um acto do espectaculo com a colaboração dos seus "8 Boys„, da bailarina Paquita Salvador do cantor Cesar Blanco e da bailarina Ratta—Em colaboração com os artistas portugueses: Las Torres, Constantine Sisters e seu excentrico. "Os 12 maestros de Jazz da Tobis„—Parte de cinema, dois filmes por noite.

A's 10 da noite—O maior exito comico de todos os tempos "Toureiro á força„ Um inegualavel triunfo cinematografico!

A' 2 e meia da manhã—"Uma rapariga feliz„ Baile no "Foyer„ das 11 ás 5 da manhã, com os 12 Maestros de Jazz da Tobis

SENSACIONAL! HOJE grande noite dos bonés vermelhos! A's 2 da manhã: Beatriz, Vasco e John Bux sortearão no palco, entre todos os espectadores, 50 CEIAS fornecidas pela acreditada pastelaria GARRETT, do Chiado, com vinho do Porto "Rainha Santa„ e uma chavena de TODDY, da firma MANTUA, Ld.ª

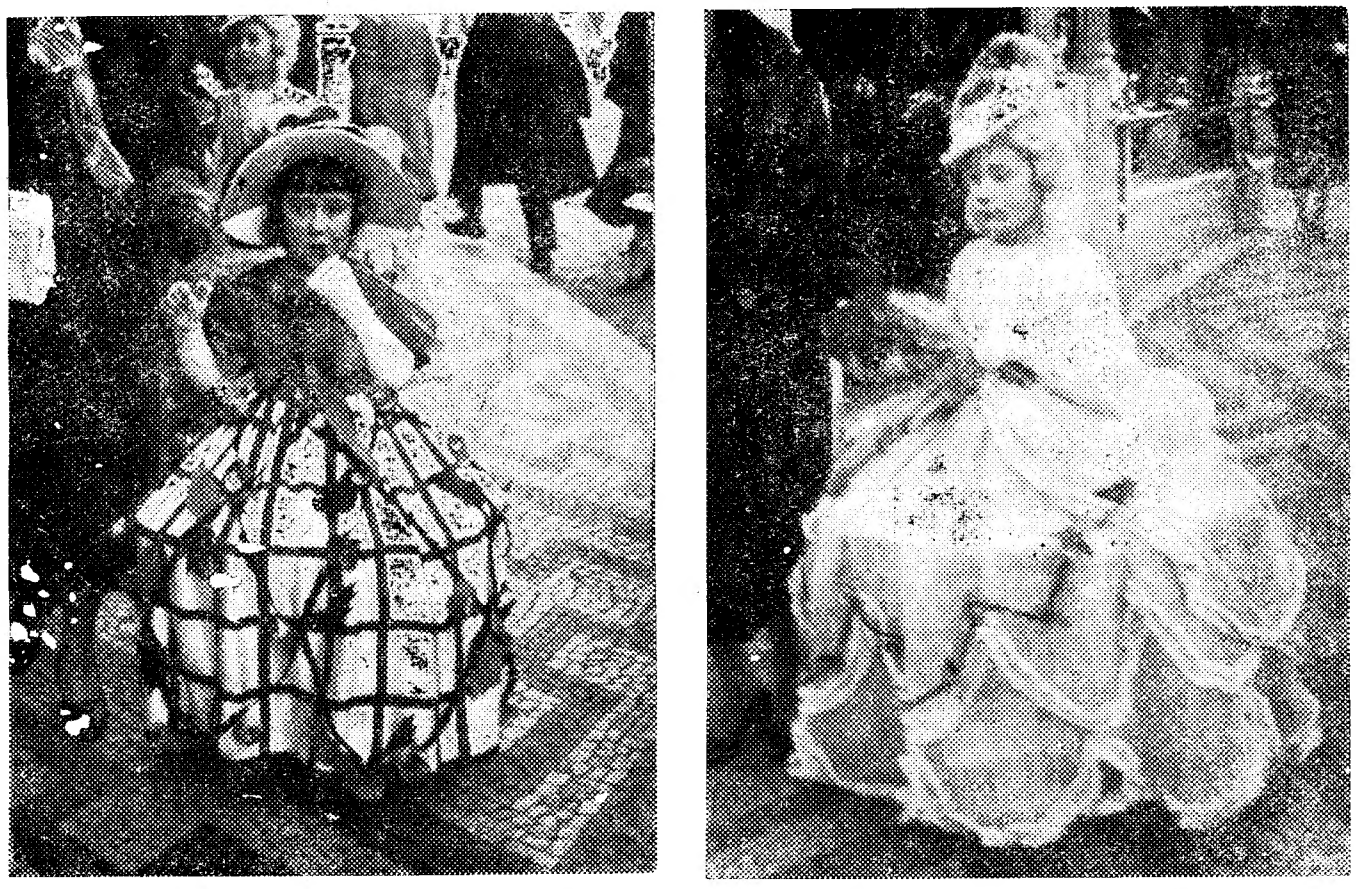
Amanhã—A's 3 da tarde, baile infantil—Eleição do principe e da princesa do CARNAVAL DO SAO LUIZ

No TIVOLI: o Filme do Carnaval
Fra Diávolo
e varios filmes comicos de grande êxito!
Um espectaculo que se prolonga até de madrugada

O REI MOMO NA ACTUALIDADE

O Carnaval dos nossos dias

Imagens tristes duma população que se diverte



Duas damas antigas que evocam, nos seus trajos de rendas e saia de balão, o frivolo e galante seculo XVIII

(*Continuação da 1.ª pagina*)

era. Tipoias á desfilada, com mulheres bonitas, cingidas de *mantones*, entre flores e grinaldas, cavalhadas briosas, de arreios de prata, com bons *calções* na sela, equipagens de luxo, onde a fidalgaria se ostentava, gastando, com orgulho e satisfação as ultimas migalhas do morgadio; carros fantasticos, grandes arquitecturas moveis ,palacios, torres, elefantes,—sequito de graça e de triunfo, nem sempre belo, mas luzido como uma embaixada, que, durante três dias, subia e descia a arteria magnifica, desenhando uma visão extraordinaria de riqueza e de beleza. Depois, o Carnaval modificou-se. Perdeu o seu luxo e a sua elegancia.

Aí por 1908, tornou-se politico e caricatural. Os tipos de Rafael Bordallo, os ventres doirados, os discipulos de Inacio de Loiola, os chefes de partido, surgiram na praça publica. Caíu a mascara.

O Chiado, aristocrata, fechou as janelas. Ficaram apenas abertas as janelas vermelhas do Truf e do Tauromaquico.

A Avenida serviu, então, de parada, a burguesia, que os bairros pobres, Alfama, Mouraria, Madragoa, pertenciam ao povo, com as suas cégadas, a sua dansa de luta e as suas guerras de feijão e tremoço. Aí, por 1912, no tempo das *Cartolinhas*—o bom rei lembrava-se—ainda se abriram as portas do seu palacio imaginario.

Depois começou a decadencia. O Carnaval que durava uma semana, de domingo Magro ao Gordo, passou para três dias. Um ou outro guarda-roupa faliu.

O *corso* da Avenida começou a fraquejar. Já não havia duas filas paralelas de carruagens, mas uma, apenas, circulo monotono, vicioso, que passava indene, sem assaltos nem abordagens ruidosas. O saquinho, tão agressivo e português, foi substituido afrancezado pelo *cocotte*. O Carnaval começou a cheirar mal, apesar das *bisnagas* de eter. Já não se glorificava a beleza, nem a mulher. O misterio perturbante do seu *loup* negro, o enigma do seu dominó, a graça corrosiva dos seus propositos ligeiramente ironicos, que ora atraiam, ora repeliam, abandalhou-se nos bailes equivocos, dos primeiros *dancings*. 1914 é a guerra! Então, o delirio é rapido! Carnaval da morte, carnaval da vida, duas expressões literarias, dum convencionalismo pedantesco, que nada significam, quando a alegria—é um estado de alma!

Então o Carnaval? O dêste ano foi a recordação palida do dos outros anos. Muitas crianças mascaradas, *corso* na Avenida, um ou outro dominó, sem misterio, e aqui no Bairro Alto algumas bandas musicais, desde os «Incriveis» aos «Excentricos». As ruas encheram-se de gente, massa parada e neutra, embriagada de sol, satisfeita dêste domingo que, por acaso, foi Carnaval.

* * *

O primeiro dia de Carnaval decorreu com certa animação. Se não houve o entusiasmo dos outros anos, viam-se, no entanto, muitas mascaras infantis e bastantes «cegadas», que percorreram os bairros pobres. O Chiado oferecia o aspecto banal de domingo, Nada de especial o caracterizava. Janelas e lojas fechadas. Um ou outro vendedor ambulante, apregoando com pouca convicção a sua futil e colorida mercadoria. No Rossio nada a registar. Na Avenida, pouco depois das 15 horas, organizou-se um corso, em que tomaram parte muitos automoveis particulares e varios carros alegoricos, alguns com interesse decorativo, reclamando estabelecimentos comerciais. Ao fim da tarde, houve bastante animação, chegando mesmo a travar-se entre as pessoas que iam nos carros, ruidosas e coloridas batalhas de «confettis» e serpentinas. Num coreto em frente da praça da Alegria tocava uma banda dos alunos da Escola Agricola da Paiã. Apareceram muitas mascaras infantis, algumas de rica indumentaria, e numerosas raparigas vestidas á minhota. O juri constituido para a classificação dos melhores veículos era constituido pelos srs. coronel Miguel Vitorino Pereira Garcia, Magalhães Domingues e Manuel dos Santos e o das crianças mascaradas pelas srs.as D. Maria Luiza Coutinho da Camara, D. Raquel do Nascimento Ribeiro, D. Irene e Silva e D. Maria Eugenia Silva Perdigão.

O sr. governador civil esteve na Avenida, bem como diversas entidades camararias. O serviço de ordem da Policia e da G. N. R. foi excelente, não se tendo registado qualquer incidente.

Quem manteve, com apuro, as tradições populares do Carnaval foi o Bairro Alto. Muitas janelas estavam decoradas com tufos de serpentinas, tendo-se realizado, nas ruas, ao som da musica das «cegadas» e bandas, bastantes bailaricos.

Homens e mulheres mascarados, poucos havia. Apenas, alguns representantes do sexo forte traziam, na lapela, um letreiro, dizendo: *Reservado*, o que provocou certa curiosidade e hilariedade.

A' saida da estação do Rossio juntou-se muita gente para vêr um grupo de raparigas que, á primeira vista, pareciam disfarçadas. A desilusão foi grande. Tratava-se dum rancho de saloias, com as suas blusas e saias garridas, que vinham á cidade divertir-se.

A nota original e pitoresca deram-na meia duzia de rapazes que se exibiram pelas ruas da cidade numa graciosa imitação da dansa dos paulitos de Miranda do Douro, que ultimamente se apresentou com exito em Londres e em Lisboa.

Embora num ritmo menos acelerado e com menos variedade de passos e de movimentos que os autenticos pauliteiros, esse grupo de rapazes não deixou de imitar com graça a caracteristica dansa mirandesa, batendo os paulitos uns nos outros com agilidade e pondo na sua improvisada imitação um grande ar de seriedade.

O publico achou graça a esta «cégada» pitoresca.

MEMORIAS DE OUTR

O CARNAVAL DE

Como se divertia a popul

Dentre os Carnavais que deixaram nome na historia figura o de 1904. Caiu a 15, 16 e 17 de fevereiro. Decorreu com um tempo lindo e foi por tal forma alegre e divertido que ainda hoje é lembrado.

Uma comissão nomeada pela Camara Municipal, ou pelo menos com o seu apoio, preparou tudo para que nesse ano as festas fôssem estrondosas.

Assim a D. Folia desembarcou em domingo gordo no Terreiro do Paço e foi esperada pelo «Rei D. Carnaval», dando entrada solene na Avenida.

Centos de carruagens engalanadas mantiveram em grande animação o «Corso» que então era pela rua Augusta, rua Nova do Almada, rua Garrett, Praça de Camões, rua Nova do Carmo, Rossio e Avenida até Barata Salgueiro. Apareceu tambem o batalhão de Alcantara com 130 figuras e o batalhão da Ajud.. com outras tantas.

Muita musica, muita alegria e até um maduro alemão, de nome Rosenstock, em, bicicleta figurando uma cama onde o patusco ia deitado, e uma carruagem enfeitada com todos os pertences do «tennis» e uma charrette do Anastacio Fernandes enfeitada a feijões.

Além da familia real, inclusivé a rainha D. Maria Pia, compareceu na Avenida tudo que Lisboa tinha de grande nessa época, em carruagens enfeitadas, as principais das quais pelo brilhantismo com que se apresentaram eram as do Marquês de Castelo Melhor, e a familia Sotto Mayor, a das netas de Casimiro José de Lima, a de Alfredo da Silva, dos condes de Almeida Araujo e de Pinhel, a de Alfredo Keil, a do grande actor Augusto Rosa e a de Fritz George, representando uma grande rosa, etc.

No ano anterior, 1903, havia saido á rua pela primeira vez uma das depois celebres cavalgadas organizadas por mestre João Gagliardi, cavalgada em que tomaram parte dezenas dos seus discipulos, que eram toda a fina flôr da rapaziada chic de Lisboa de então. O sucesso dessa cavalgada fôra tão grande que daí resultara a fundação do Club Hipico, bela e gloriosa associação dos amadores de hipismo e de cuja direcção desde logo fizeram parte além do Mestre, o conde de Redondo e de Vimioso, José Libanio Ribeiro da Silva, o capitão Artur Pessoa e Alvaro Ferreira.

Passara-se o ano de 1903 cobrando cotas, juntando fundos e organizando as coisas de maneira a que o Carnaval de 1904 fôsse qualquer cousa de extraordinario. E assim sucedeu. O reclame e as noticias dos jornais da época haviam despertado no publico um grande interesse, tão grande que no sabado gordo, á tarde e á noite, ao proceder-se por assim dizer ao ensaio geral, não cabia um alfinete na galeria do picadeiro da rua de D. Pedro V.

Pelas 2 horas da tarde de domingo saiu do picadeiro da rua de D. Pedro V, onde era Mestre famoso o grande João Gagliardi, a

TEATRO DO GIMNASI

Companhia de Revistas Populares, da qual faz par

HOJE, prosseguimento da deslumbrante e louca a

Jornal Sonoro actualidades musicais da

VISTA A

Opera comica RA

Tragedia Familiar O sangue des

Deslumbrante Baile de Mascaras,

Espectaculos á Americana—BAILE permanen até nos corredores dos camarotes—CEIA ALEGRE vamente privativo dos Exmos. Espectadores—Have —Marcam-se mesas para as quatro noites—**O Carnav**

Amanhã, grande e hilariante "ma

A's 3,30 **o Carnaval dos Pobrez**

Baile para as crianças pobres com brindes e deste teatro

Concerto pela "Foz Mel

A' noite grandiosa "soiré

"A Bola" publica amanhã

UM NUMERO ENGRAÇADISSIMO

REVELANDO NOTICIAS SENSACIONAIS E TRAZENDO A PUBLICO PROJECTOS CLUBISTAS ATE' AGORA DESCONHECIDOS, E VARIAS ASPIRAÇÕES DE DESPORTISTAS ILUSTRES

ROS TEMPOS

HA 30 ANOS

lação de Lisboa

linda, a mais caracteristica e a mais preparada cavalgada carnavalesca que a até hoje viu! O assunto escolhido tisido «Uma ida á Feira de Sevilha», mopara se apresentarem rigorosamente á uhola cêrca de oitenta discipulos do de e saudoso mestre, entre eles o José Mascarenhas, o Augusto e o Pedro Ma-a, o Pepe Castelo Novo, o Artur e o Santa Barbara, o Manuel e o José Betourt Pita, o Jaime Torres, o José Go-o, o Gomes Martins, o Emilio Infante, varo Canongia, o Mario Drolhi, o Julio lho, o Henrique Rocha Ferreira, o Ina-Ferreira Marques, o Luiz Rembado, o ro Ferreira, o Virgilio Marques da Cos-Antonio da Costa Ivo, o Caetano da Pestana, o Julio Furstenau, o Fran-Duarte Junior, o Fernando Borba, o o Redondo, e tantos mais.

êm dos rapazes que iam montados, fivam na cavalgada algumas equipagens antes sendo a mais notavel um grande ack» tirado a quatro mulas ricamente adas á espanhola e guiadas por José Lio Ribeiro da Silva, de quem era então eiro o Damasio Augusto, conduzindo s rapazes do Real Gimnasio, entre eles Rodrigues, disfarçado de «guapa» sena.

rua de S. Pedro de Alcantara e a rua a de S. Roque estavam cheias de gente, onde a multidão era enorme era no lar-as Duas Igrejas e no Chiado. Ao entrano largo das Duas Igrejas os primeiros leiros, o publico ficou encantado.

frente da cavalgada, trajando rigoroente de andaluz, com seu calhanez e guins e montado num soberbo cavalo que pertencia a Ceatano da Silva Pes-, ia o Mestre João Gagliardi, levando ado na garupa, vestido de rapariga, çamente andaluza e envolto em rico ton de Manila o Alvaro Ferreira. Nouavalo ia o Julio Furstenau, hoje impore agricultor na Zambezia, que tambem a sentaoo na garupa do seu cavalo a «maja», que era o Alvaro Canongia. quanto isto sucedia, a charanga de Arria, cujo concurso o capitão Artur Pesobteve e cujos musicos iam na cavalgaaascarados a rigor á espanhola tocavam antemente um «pase-calle» então em

assim veio até á entrada da Avenida, um juri de que fazia parte o Tavares elo premiou o Alvaro Ferreira e o Julio tenau com um rico estofo de «toiletta». aa nota triste houve nesse cortejo: no ndo quarteirão da Avenida, quasi ao ecer, caiu e partiu uma perna a esdo mestre Gagliardi, o que a todos ternou e fez desaparecer a alegria dos onentes da cavalgada, não impedindo n, que outros fossem acabar a noite madrugada, no baile de S. Carlos, mais ocraticos que os da Trindade, que tamtinham seus apreciadores.

HOJE
Domingo Gordo
Colossal Soirée
Das 9.45 até a madrugada
Espectaculos inteiros
Telefone 2 4363
rte **EVA STACHINO**
alegria das festas carnavalescas
revista de grande exito
LEGRE
MBOIA!
sta tragedia encontra-se magnificagarrafado no «Bar» do Teatro
privativo dos espectadores
ente no bar, no palco, nos salões e E no Bar do Teatro, que é exclusiera especial serviço de restaurante **ival das Familias.**
atinée„ carnavalesca
zinhos *programa especial.*
e lunchs servido pelas actrizes
lody Band„
ée„ e baile

UM DESAFIO «MASQUE'» NAS AMOREIRAS

O BENFICA VENCEU O BARREIRENSE POR 3-1

realizando um segundo tempo admiravel

Contra a espectativa geral, pois a falta de comparencia do Sport Lisboa e Benfica tinha sido dada como certa, o grupo dos «vermelhos» não deixou de comparecer hoje, no campo das Amoreiras, pelas 15 horas, a fim de disputar o jogo oficial contra o Barreirense que, como se sabe, faz parte da terceira jornada do Campeonato de Football de Lisboa.

O campo das Amoreiras registou hoje uma das maiores enchentes de que ha memoria, a tal ponto, que o transito pela rua das Amoreiras esteve impedido durante largo espaço de tempo.

Entre a gente «vermelha» reinava grande entusiasmo, que subiu ao rubro no momento em que o Benfica entrou no campo. Com factos e não com palavras, dizia-se na assistencia. o Benfica mais uma vez defenderá briosamente as côres do *foot-ball* lisboeta que lhe estão entregues, como clube campeão.

Os jogadores do clube das Amoreiras, que estrearam *équipes*, alinharam da maneira que segue: Amaro: Gustavo Teixeira e João de Oliveira; João Correia, Albino e Pedro Silva; Augusto Diniz, Luiz Xavier, Vitor Silva, Rogerio e Eugenio Salvador.

Pouco depois, o Barreirense entrou no campo, tendo-lhe sido feita uma grande «surriada», e dispôs os seus elementos da seguinte maneira: Camara; Leonel e José da Fonseca; Raul Baptista, Alvaro Pina e Vieira; Raul Jorge, João Piresa, Antonio Carvalho, Pires e Nunes.

A notar nesta linha a inclusão de Alvaro Pina que ha tempos não conhecia outra camisola senão a «vermelha». O bom filho á casa volta...

Enfim, o arbitro, Manuel Marques, dá inicio a esta luta de gigantes, que conseguiu emocionar, durante 90 minutos, cerca de quinze mil pessoas.

* * *

Os primeiros minutos da partida são de indecisão.

Os jogadores ainda não assentaram o pé e parecem medir forças. No entanto, quasi no inicio do jogo, Vitor Silva, aproveitando um momento de descuido da defesa adversaria, esteve prestes a marcar «goal», mercê dum pequeno toque na bola, aspecto de jogo em que ele é mestre.

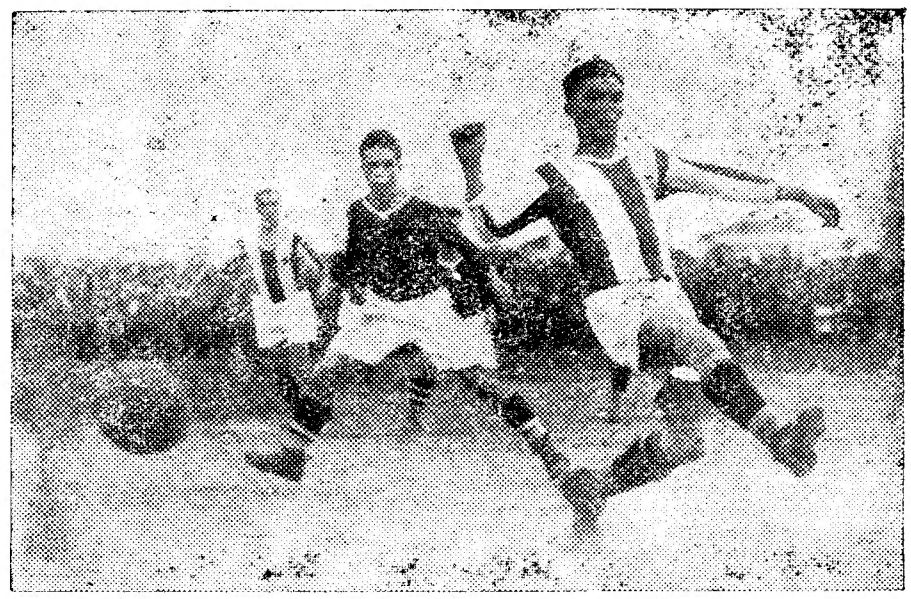
O Barreirense, com uma defesa atenta e segura, procura desembaraçar-se da pressão adversaria, e inicia alguns «raids», facilitadas pela má actuação de Albino. João de Oliveira vê-se obrigado a intervir «in-extremis» livrando o seu clube de situações criticas.

Ha um quarto de hora de jogo quando o Benfica marca o primeiro «goal», resultante duma grande jogada, que passamos a relatar: Albino, que se havia apoderado do esferico, tem um passe inteligente a Xavier; este desmarca-se, com um pontapé de parafuso, manda a bola para Diniz, lançado em corrida. O vertiginoso extremo arranca um soberbo centro, que Vitor Silva aproveita para, de cabeça, abrir o activo. Este feito é premiado com uma longa salva de palmas. No campo das Amoreiras ha alegria, e a gente «vermelha» jamais acaba de incitar com veemencia os seus representantes, convencida de que a vitoria final será deles.

Entretanto, regista-se, no lado dos peões, algumas cenas desagradaveis e verdadeiramente para lamentar, a que a força publica imediatamente põe termo.

A velocidade do jogo abrandou a olhos vistos. Joga-se, agora, num e noutro campo, com dureza mas sem vivacidade. O Barreirense está com manifesta falta de «chance»: já por duas vezes que a bola, rematada por Raul Jorge, bate na figura do guardarede, quando tudo parecia indicar que ele se encontrava batido.

Entra-se na ultima fase do primeiro tempo, e o jogo aquece e o publico mais se entusiasma.



Uma fase do encontro Benfica-Barreirense que hoje se realizou nas Amoreiras

João Piresa, do Barreirense, tem uma fuga, e já dentro da grande area, quando se preparava para o remate, é carregado por João de Oliveira.

O arbitro apita e ordena a marcação da grande penalidade Arde Troia...

Os protestos chovem de todos os lados, mas Manuel Marques mantem a sua decisão, o «penalty» é transformado por Alvaro Pina, e chega-se ao fim do primeiro tempo, com um empate a uma bola.

Na segunda metade, a feição do jogo perdeu a sua toada de equilibrio, e o Benfica passou a exercer um completo dominio, tão completo, que a acção do Barreirense quasi se limita á organização da defesa.

Pedro Silva está a servir muito bem a sua asa, e Eugenio Salvador, mercê dessa circunstancia, é um perigo constante para o adversario.

Apesar do maior perigo se revelar na asa esquerda, cabe a Augusto Diniz a marcação do segundo ponto, com um pontapé sesgado, a um canto, que bateu Camara, pela velocidade e inesperado.

Com a aquisição deste ponto, fortalece-se ainda mais a posição dos «vermelhos». No entanto, de quando em quando, tanto Gustavo como João de Oliveira têm de intervir, para inutilizarem o esforço isolado dum ou doutro avançado barreirense.

As decisões do arbitro começam a ser discutidas, e alguns «off-sides» são mal recebidas pela assistencia. 2-1, parece ser o resultado. Mas no ultimo minuto, uma jogada inteligentissima de Rogerio facilita o terceiro «goal», marcado por Eugenio Salvador.

Manuel Marques termina o jogo, e o publico invade o terreno, louco de alegria, aclamando os jogadores «vermelhos», e dando vivas ao Benfica. Bela vitoria, a do Benfica, por 3 a 1.

Quasi se tornava escusado fazer mais referencias ao encontro, porquanto a analise do modo de jogar empregado por ambas as «équipes» e a criticas ao trabalho dos jogadores, está feita nas breves e apressadas notas que atrás deixamos arquivadas.

Contudo, não queremos deixar de dizer, que o jogo foi agradavel de seguir e que o Benfica mreceu, sem sombra de contestação, a vitoria. O resultado de 3-1 aceita-se perfeitamente como desfecho lógico da luta desportiva nobremente disputada, hoje nas Amoreiras.

O primeiro tempo teve mais entusiasmo, pela toada de equilibrio. E o Benfica, na segunda metade, forneceu-nos uma exibição como já não nos recorda ter visto.

O Barreirense, digno adversario, na altura dos 2-1, não soube resistir com animo e desmoralizou-se, a breve trecho.

Na linha do Benfica, Vitor Silva e Augusto Diniz, este, pouco servido, destacaram-se de modo notavel. Rogerio brilhou tambem, e Xavier e Salvador cumpriram. Pedro Silva esteve melhor que os seus companheiros.

Os defesas, segurissimos; Gustavo progride a olhos vistos, Amaro, apesar de nervoso, executou defesas de valor.

No Barreirense, brilhou especialmente, o trio defensivo. Camara, pode dizer-se, teve hoje a melhor tarde da sua carreira desportiva.

Baptista foi o melhor dos medios. Pina, abaixo dos seus créditos.

Pedro Piresa fez muita falta na linha avançada, onde só estve bem Raul Jorge.

O arbitro dirigiu o encontro, com grande imparcialidade e acerto, não merecia os protestos que se fizeram ouvir.

O Carnaval no Chiado

Durante os quatro dias de carnaval das 4 ás 7 da tarde realizam-se na "Garrett„ animados chás dançantes.

O salão vai ser decorado artisticamente pela *publicidade Alp* e a marcação de mesas pode fazer-se desde ja sendo de 10 escudos por pessoa.

Telefone 2.6163

CARNAVAL ANIMADO
só no Julio das FARTURAS
do PARQUE MAYER
Feéricas decorações
Baile de Mascaras
Variedades e baile até de madrugada

Conferencias

O sr. dr. Caetano Beirão da Veiga realiza no proximo dia 15, ás 21 e 30, na sala Algarve da Sociedade de Geografia, a convite da Associação Industrial Portuguesa, uma conferencia subordinada ao titulo «O Ensino Tecnico».

—No proximo dia 16 realiza na Sociedade de Geografia o sr. dr. Pedro José da Cunha, ilustre professor da Universidade e presidente da Academia das Ciencias, uma conferencia sobre a «Educação da mulher». Esta conferencia é a primeira da série organizada pela Sociedade de Estudos Pedagogicos, para o presente ano lectivo. Os bilhetes de admissão distribuem-se na séde da Sociedade, na rua da Fé, 53, 1.º e na Sociedade

Café-Restaurante «Chic»
Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic" — Restauradores 20.

O Carnaval no Casino Estoril

Esteve animadissima a festa de ontem no Casino Estoril. «A noite oriental» Esta tarde estava decorrendo encantadora a primeira «matinée» infantil.

Hoje, ás 22 horas, ha baile de mascaras com as duas orquestras. Preços: entrada, 25$00; ceia, 30$00; entrada e ceia, 40$00; marcação de mesa, 20$00.

A manhã, segunda-feira, ás 16 horas, outra «matinée» e baile infantis, com 10$00 e 5$00 cada entrada, respectivamente, adultos e crianças, haven to sorteio de brindes ás crianças. A's 22 horas, baile de mascaras, com as duas orquestras, com os seguintes preços: entrada, 15$00; ceia, 30$00; entrada e ceia, 35$00; marcação de mesa, 2(.$00.

Na terça-feira, de tarde, terceira «matinée» infantil e segundo concurso de crianças mascaradas, só entrando na classificação final as crianças seleccionadas na «matinée» de domingo e sendo distribuidos os premios ás que para tal forem classificadas pelo juri. A entrada na «matinee» é de 10$00 e para as crianças, 5$00. A' noite, ultimo e sensacional baile de mascaras, com os seguintes preços: entrada, 25$00; ceia, 40$00: entrada e ceia, 50$00: marcação de mesas. 120$00, com direito a uma garrafa de champanhe Irroy ou duas de espumante nacional.

Marcam-se mesas no Casino. Amanhã e depois tambem se reservam e se paga na rua da Prata, 131, a conhecida casa de utilidades domesticas e perfumaria Vicente Rodrigues, Ltd.

Continua a fazer-se o comboio especial de volta a Lisboa, que passa no Estoril as 4,14 e pára em todas as estações até Algés, chegando ao Cais Sodré as 4,54.

Tauromaquia

A 'picaria„ de Santarem

Ha grande entusiasmo em todo o Ribatejo pela «picaria» de terça-feira, em Santarem, por saber-se que se reunem as melhores «varas» da região e que se brincará animadamente o Carnaval no recinto dos peões, nas cadeiras e tribunas e outros espaços reservados.

Antes da «picaria», ha entrada de touros.

O campo Sá da Bandeira apresentará na terça-feira interessantissimo aspecto.

Comissariado do desemprego

Procurou-nos uma comissão de funcionarios do Comissariado do Desemprego, para nos manifestar o seu pesar pelo facto do chefe da secção do Arquivo desta instituição, sr. João de Deus Silva Pinheiro ter pedido a sua demissão, justificada pelo seu estado de saude, que lhe não permite o desempenho deste espinhoso cargo.

CARTAZ

TEATROS

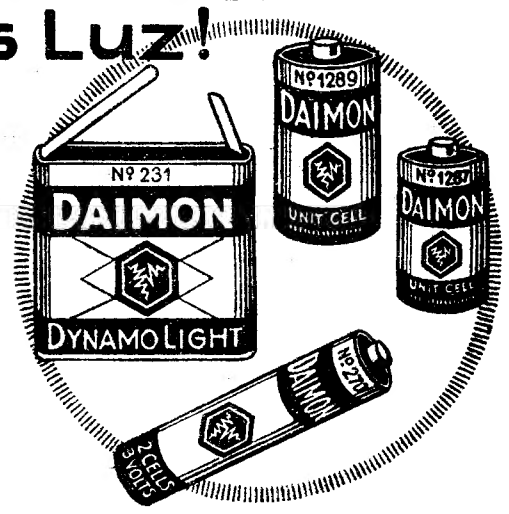
Nacional—A's 21 e 30—«E' preciso viver», «Auto da Boca do Inferno».
Trindade—A's 21—«Arraial» e «Pobre Valbuena».
Gimnasio—A's 21 e 45—«Vista Alegre»
Politeama—A's 22—«O pimpão» e «Paga e não bufes...»
Avenida—A's 21 e 30—«O Tavares Rico».
Apolo—A's 21 e 30—«Hotel Prisão» e «Ha festa na Mouraia».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 23—«O Severo», «Herodes matou Jagodes» e «O Chê-Chê».
Variedades—Music-Hall.
Coliseu—A's 15—«Matinée» e baile infantil, —A's 21—Espectaculo—A's 0,30—Baile de Mascaras.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21.
Palacio—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Royal-Cine—A's 21.
Capitolio—A's 21—Cinema.
Olimpia—Das 14 e 45 ás 24.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.as, 5.as —HOJE e 3.a feira espectaculo e baile.
Salão Ideal—Das 18 ás 24.
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.
Paris-Cinema—R. Domingos Sequeira.

A PILHA DAIMON dá mais Luz!

MAIS DURAÇÃO
HORAS DE LUZ
RESISTENCIA
REGENERAÇÃO
ECONOMIA



A pilha barata só pode ser fabricada com material inferior e com ela não têm V. Ex.as a certeza de servir bem a sua clientela. Pela venda duma mercadoria ordinaria é maior o prejnizo a que se sujeita do que a vantagem de ter comprado barato. Deve V. Ex.a negociar com uma qualidade uniforme. Por isso deve preferir sempre a marca de qualidade DAIMON.

Representante:

EMIL G. SPITTLER
Rua Jardim do Regedor, 24-2.º
Telef. 2 7106 – LISBOA

Julgar que, para a mulher, os sofrimentos periódicos são obrigatórios, é um equívoco. Dois comprimidos de Cafiaspirina renovam o bem-estar. São absolutamente inofensivos para o organismo.

Cafiaspirina

O PRODUTO BAYER DE CONFIANÇA

BANCO LISBOA E AÇORES

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESC. 10.000.000$00

Dividendo do 2.º semestre de 1933

(Escudos 12 por acção)

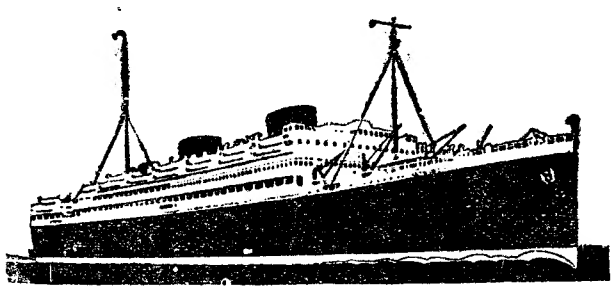
O pagamento deste dividendo, cativo de impostos sl aplicação de capitaes e das avenças de sêlo de averbamento e contribuição de registo, efectuar-se-ha todos os dias uteis, a partir de 12 de Fevereiro de 1934.

Nas acções nominativas ou averbadas ao portador o imposto sobre aplicação de capitaes é de Esc. 1$70. A avença de sêlo de averbamentos que incide sómente sobre acções **nominativas** é de Esc. $10, e a avença de contribuição de registo, que incide sómente sobre acções ao **portador,** é de Esc. $60.

Os Senhores Accionistas devem preencher os recibos pela importancia liquida, pagando-se por cada acção nominativa a quantia de **Esc. 10$20** e por cada acção ao Portador **Esc. 9$70.**

Em Lisboa, na Sêde do Banco, Rua Aurea, n.º 88.
No Porto, na Filial, Avenida das Nações Aliadas.

PELO BANCO LISBOA & AÇORES
OS DIRECTORES
a) *A. Vasconcelos Correia*
a) *J. de Cardenas Guedes*



Mala Real Inglesa
(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ALCANTARA (*) ..... 13 de Fevereiro
ARLANZA (**) ..... 27 de Fevereiro
(*) Toca em Madeira e Baia.
(**) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Baia.

HIGHLAND BRIGADE ..... 21 de Fevereiro
HIGHLAND PATRIOT ..... 7 de Março
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o Norte

Para Corunha e Southampton
ARLANZA ..... 10 de Fevereiro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & Cº.
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233 – 2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres
HIGHLAND PATRIOT ..... 11 de Fevereiro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.a, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

Linha de Cascais

Serviço de comboios nas noites de Carnaval

A Sociedade «Estoril», nas noites de Carnaval de sabado para domingo, de domingo para segunda, de segunda para terça e de terça para quarta-feira, realizará dois comboios especiais com 1.a e 2.a classes que partirão:

(a)—O primeiro, de Cascais as 4 h. 10, com paragem em todas as estações até Algés, chegando ao Cais do Sodré ás 4 h. 54.

(b)—O segundo, de Cais do Sodré ás 5 horas com paragem em todas as estações entre Algés e Cascais onde chegara as 5 h. 45.

AVISO

A Companhia dos Marmores de Sousa Baptista tem a satisfação de comunicar aos seus amigos e clientes que mudou o seu escritorio da rua Augusta, 138, 2.º, para a

Praça do Municipio, 29 e 30

onde espera continuar a receber as suas prezadas ordens. Telef. 2 7643.

MOVEIS
OLAIO
R. DA ATALAIA
LISBOA

Em defesa dos interesses

de Benavente e Salvaterra

BENAVENTE, 10—Os concelhos de Benavente e Salvaterra de Magos viram, no passado dia 9, efectuar-se o primeiro passo do mais importante dos melhoramentos a que podem aspirar os que, longe das capitais ou dos grandes centros, têm estado até hoje como que esquecidos, sem conforto, sem vida industrial progressiva, sem os elementos necessarios para uma maior e melhor produção agricola.

Esse primeiro passo foi a celebração do contrato de distribuição de energia electrica nos dois concelhos, com a Sociedade de Electrificação Urbana e Rural, que tem a sua geradora em Setubal e que se propõe abastecer todo o distrito de Setubal e parte dos distritos de Santarem e Evora.

No meio de geral contentamento foram assinadas as escrituras pelos srs. Antonio Eugenio de Almeida e Luiz Ferreira Roquete, dignos presidentes das Comissões Administrativas das Camaras, respectivamente, de Benavente e de Salvaterra de Magos, e pelo sr. engenheiro Raul Miguel de Mendonça, digno administrador delegado daquela Sociedade.

Numa e noutra localidade houve manifestações de regozijo e lançaram-se muitas girandolas de foguetes e morteiros.

Apraz-nos registar não só o esforço e boa vontade dos que compreendem desta maneira o cumprimento do encargo de gerir os municipios, como tambem o empreendimento corajoso e a actividade extraordinaria da S. E. U. R., que esta marcando iniludivelmente o seu lugar no trabalho e economia nacional.

Como as vienenses conservam a sua JUVENTUDE e BELEZA

As vienenses tiveram sempre a reputação de serem belas. De resto, elas conservam a sua beleza durante muito tempo enquanto que as outras mulheres da mesma idade têm rugas e a pele gasta. O seu segredo consiste num maravilhoso alimento para a pele, chamado Biocel, que é obtido de animais novos, segundo o processo especial do professor Dr. Stejskal, da Universidade de Viena d'Austria. Ele empregou-o para experiencias de alimentação da pele, em mulheres de 55 aos 72 anos e em 6 semanas as rugas desapareceram por completo (veja o relatorio completo no jornal medico de Viena). O Biocel produz sobre a pele um efeito maravilhoso. Alimenta e reconstitui as celulas cutaneas, tonifica os musculos moles da cara e estimula a circulação. Endurece a pele, refresca-a e dá-lhe um brilho e uma beleza juvenis. Desfaz as rugas, mesmos as mais profundas. Este maravilhoso Biocel, Alimento para a pele, pode agora ser utilizado por toda a mulher para rejuvenescer e embelezar a sua pele. Está contido no Creme Tokalon Côr de Rosa, encontrando-se em todos os estabelecimentos que vendem produtos de beleza. Não encontrando pode escrever ao Deposito Tokalon, (Secção D. L.), 88 — Rua d'Assuação — Lisboa, que atende na volta do correio. Compre um boião hoje mesmo. Empregue-o regularmente cada noite: dá rapidamente uma tez esplendida e juvenil.

—Quer V. Ex.ª uma boa cerveja? vá á "Chic„.

Os jogadores de tennis

norte-americanos

e a sua respectiva classificação

NOVA YORK, janeiro—A Associação de Tennis dos Estados Unidos publicou a lista com a classificação dos jogadores norte-americanos. Abrem a lista Helen Jacobs de Berkoley, California, e Francis Shilds, de Nova York, de jogadores masculinos e femininos. A abertura da lista com estes nomes não surpreendeu ninguem. Com o desaparecimento de Vines que passou para o campo do profissionalismo, ficava Shilds em primeiro lugar, após as suas vitorias em uma série de torneios de grande categoria, entre os quais os de Seabright, Newport e Southampton.

Miss Jacobs converteu-se automaticamente na primeira jogadora dos Estados Unidos com a sua vitoria para os campeonatos nacionais em Forest Hills. O facto de que obteve a sua vitoria a expensas da Hollon Wills tornou ainda mais ressoante o seu triunfo. Em troca os restantes lugares da lista são discutidos pelos apaixonados.

Classificam-se em segundo lugar Wilmer Allison de Austin, no Texas e Mrs. Helen Wills, de Brokley, California. Os terceiros lugares são para L. Stoefen, de Los Angeles e Alice Marble, de S. Francisco.

De todos os azes do tennis é Stoefen quem tem a carreira mais brilhante. Em 1930 não estava ainda classificado.

Em primeiro lugar para os pares masculinos foram classificados George Lott e Lostorv Stofen. — (United Press).

A ciencia portuguesa

VIGO, 11.—Procedente de Portugal, regressou a esta cidade, onde tem residencia, a sr.ª D. Chiara Revollar, que foi operada de cataratas em Coimbra, pelo medico português sr. dr. Antonio Cerveira.

Esta senhora, que ha seis anos perdera a vista, vem completamente curada.

Desaparecido

Na terça feira ultima desapareceu da sua residencia, Manuel Martins Miguel, brunidor de pedra, residente na rua Luz Soriano, 64. Foi comunicado o seu desaparecimento á Policia.

Cinema português

Do ilustre artista Leitão de Barros recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

... Sr. Director:—Numa pagina de cinema inserta ante-ontem no seu conceituado jornal, anunciava-se ir a «Tobis Portuguesa» realizar um filme extraido da obra de Camilo «Amor de Perdição». Trata-se dum lapso de noticia. Pode ser que qualquer grupo pense realizar em cinema tal obra, o que só merece louvores. Não porém a Tobis Portuguesa. Esta companhia tem com o signatario um contrato para a realização do seu proximo filme, que se encontra, pela parte da realização, completamente estudado.

Solicitando de v. a publicação deste esclarecimento, devo acrescentar que ele é dado com conhecimento e assentimento do ex.mo senhor administrador delegado da Tobis Portuguesa.—De v., etc.—*J. Leitão de Barros.*

Procurámos obter informações na Tobis Portuguesa, acêrca do assunto que Leitão de Barros versa na sua carta. Por entidade competente nos foi dito que, de facto, a Tobis isoladamente, ou em colaboração com determinado grupo, vai realizar a filmagem do «Amor de Perdição», não estando ainda, porém, marcada a data em que se iniciam esses trabalhos.

O comercio japonês

invade todos os mercados

CARACAS, janeiro—A alta dos preços que se registou nos Estados Unidos tem sido motivo para que os comerciantes locais procurem agora produtos mais baratos noutros mercados, principalmente europeus e japoneses, cujas mercadorias começam a introduzir-se na Venezuela a preços verdadeiramente irrisorios.

Apesar dos altos direitos alfandegarios que incidem sobre peugas e meias, que anteriormente consideravam como proibitivos para todos os paises que não fossem norte-americanos, estes mesmos artigos procedentes do Japão entram agora na Venezuela e competem em qualidade e preço com os importados dos Estados Unidos. A propria industria nacional está a ser grandemente prejudicada com a competencia japonesa, apesar das tarifas proteccionistas.—(United Press).

Bailes no Sporting

Na séde do Sporting Club de Portugal realizam-se hoje, amanhã e no dia 13, baile de mascaras. No dia 12, efectua-se um baile de mascaras infantil dedicados aos filhos dos socios.

O delirio da luz, da alegria e da animação esta noite no COLISEU

As melhores festas carnavalescas de Lisboa

O maior baile do mundo

***Amanhã:* Grandiosa matinée com baile infantil**

Prossegue esta noite a deslumbrante e louca alegria das festas carnavalescas no Coliseu. Milhares de espectadores na mais intensa folia. Decorações e iluminações ofuscantes. Centenas de pares dansando febrilmente até de madrugada. Bandas de musica e orquestras-jazz cujas vibrantes musicas convidam irresistivelmente a dansar.

Os mais delirantes folguedos de Carnaval. Um espectaculo de gargalhada e cheio de motivos de grande admiração e encanto. A ultra-burlesca pantomima "O Casamento de Miss Carnaval 1934„.

Originalissimos entremees carnavalescos. No imponente baile de mascaras, que principia á meia noite e um quarto, têm entrada gratuita as senhoras mascaradas.

Bailes parciais e privativos para familias. Não hesitem: vão ao Coliseu, a unica casa de espectaculos que dá bailes de mascaras e onde os preços são os menores.

Amanhã: nova e curiosissima "matinée„ com baile infantil. Entrada gratuita ás crianças a quem serão distribuidos lindos e valiosos premios.

A Russia quere arrastar

os Estados Unidos

para uma guerra no Oriente?

WASHINGTON, janeiro.—O conselheiro do ministerio dos Estrangeiros do novo Estado de Manchukuo, sr. George Broson Rea, que se encontra presentemente nesta capital, manifestou a opinião de que em consequencia do restabelecimento das relações diplomaticas e do estreitamento das relações comerciais e financeiras com a Russia sovietica, os Estados Unidos podem vêr-se de um momento para o outro envolvidos numa guerra do Pacifico.

O reconhecimento dos Sovietes pelo governo norte-americano, diz o sr. Rea pode contribuir para a paz ou para a guerra, pois que se os russos aproveitam para preparativos guerreiros os creditos que lhes concede a America na aquisição de material norte-americano, as possibilidades de uma guerra serão muitas. Qualquer incidente de fronteiras poderá precipitar uma guerra, na qual os Estados Unidos talvez se vejam obrigados a intervir, não só pelo dinheiro que tenham na Russia como tambem pelos laços comerciais estabelecidos.

Continuando as suas declarações, o sr. Rea afirmou que estes receios provêm da situação presente do Extremo Oriente, visto que a Mongolia é quasi uma Republica sovietica com um exercito de 75 milhões de homens instruidos por oficiais das tropas vermelhas: Singkiang está disposto a aceitar o sistema sovietico; a China Central considera-se um aglomerado de republicas sovieticas; Cantão e China do Sul encontram-se governados pelo sector da esquerda do Komintang e só aguardam o momento oportuno para se manifestarem a favor da Russia. Por detrás de todas estas condições propicias, encontra-se devidamente preparado o exercito vermelho do Oriente, composto por 200 mil homens, vanguarda do exercito vermelho que é representado por um milhão de homens.

A Russia, que confia já no apoio dos Estados Unidos, espalha em todo o mundo documentos japoneses falsos e noticias tendenciosas acêrca de incidentes e represalias fronteiriças. Os Sovietes carecem agora de um apoio financeiro para levarem a cabo os seus planos na Siberia e Asia Central. Depois disto, e de terminada a campanha anti-comunista do general Chang-Kai-Shek, que se encontra quasi no fim, o comunismo triunfará na China.

Os russos contam com as fabricas de aço de Kutznetz, que se podem converter em base para munições de guerra, com caminhos de ferro estrategicos, com um exercito preparado na Mongolia, com a aliança da China Central e do Sul, com o trigo e o algodão norte-americanos, que lhes servirão para a resistencia da China contra o Japão, com bases aero-norte-americanas na China para «controlar a ameaça do perigo japonês», e com uma fabrica de munições em Cantão. Tudo isto faz prever que os Sovietes se preparam para intervir na vida de Manchukuo, contra o que o Japão protestará.

Só uma mudança de tactica evitará que se saia na armadilha dos interesses sovieticos.—(United Press).

O passaro mais pequeno do mundo

WASHINGTON, janeiro. — Os ornitologos do Instituto Smithson, que realizavam pesquizas nas montanhas do Haiti, descobriram agora um colibri minusculo, que tem o tamanho de uma abelha e que é, por certo, o passaro mais pequeno do mundo. E' provavel que até agora esta especie de passaros tenha sido tomada por insectos, em virtude de ser completamente desconhecida. Apesar da sua pequenez, este minusculo passaro, como todos os da sua especie, bastante belicoso, não se assusta e atreve-se a atacar, conseguindo pôr em debandada passaros do tamanho de um melro, quando se atrevem a acercar-se do seu ninho, principalmente durante o periodo da incubação. — (United Press).

Antiga ag. funeraria

Quadros, Suc. Costa Ramos

Funerais baratos

R. D. Diniz, 71 Tel. N. 3495

CONSTANTINO

★ ★ ★ ★ ★

AGUARDENTE VELHISSIMA DO DOURO

A saborosa

CANA IMPERIAL

deve tomar-se após as refeições

Depositarios: A. L. Simões & Pina

Rua das Flores, 22—LISBOA

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

PODEM ACREDITAR QUE E' VERDADE

As aventuras extraordinarias duma inglesa

que percorre a Europa a pé e chegou há dias a Lisboa

Chegou ha dias a Lisboa uma senhora inglesa que, por aposta, acaba de realizar uma viagem em condições extraordinarias. Não veio, como era natural, numa excursão maritima da Cook, nem num «sleeping» confortavel do «Sud». Nem mesmo de avião, o que seria banal. Mas a pé, atravessando três países, França, Espanha e Portugal, numa longa e exaustiva viagem que durou cêrca de três meses. E não gastou um ceitil, como os «globe-trotters» da Europa Central, que asim vêem mundo, á custa alheia, fugindo do trabalho, como o diabo da cruz. Mrs. Winifred Chaworth-Musteres—asim se chama ela—sofreu horriveis privações. Teve de atravessar os Pirineus, onde esteve em riscos de morrer gelada. Salvou-a, por acaso, uma «camionette» de contrabandistas, que a levou até perto de Irun. Depois a velha e escalvada Castela, de caminhos duros e corações aridos. Aqui um pedaço de pão, além uma pousada, aqui uma palavra amiga, além o escarneo das turbas que, curiosamente, a olhavam como a um animal estranho. Quando chegou á fronteira portuguesa havia sol. Mrs. Winifred Chaworth-Masters, apesar de não saber uma palavra da nossa lingua conseguiu fazer-se entender. Em toda a parte encontrou uma generosa hospitalidade. Com um saco ás costas, as sapatas rotas, e uma energia indomavel, sem gastar dinheiro, chegou a Lisboa, primeiro «passo» da sua estranha aposta. Mrs. Winifred Chaworth-Musters não é velha, nem nova, não é feia, nem bonita. E' o tipo vulgar de inglesa, dos quarenta anos, simpaticamente ridicula, no seu vestuario despretencioso e «demodée». Mas é um documento humano de extraordinario interesse, cuja alma se move numa zona invisivel de misterio, que nós vamos tentar decifrar, analisando-a e ouvindo-a. Uma excentrica? Uma mistica? Um caso de loucura, com intercepções lucidas? Tudo quanto quiserem, menos uma mistificadora. Ha alguma coisa nela que excede o vulgar. A voz, na verdade estranha, com o acento das melopeias orientais, que parece não lhe pertencer, mas ser a emissão inconsciente de alguem que por ela fala. Por vezes, torna-se palida, transida, distante. Outra coisa estranha, as mãos, sem sensualidade, descarnadas, mãos de «medium», duma brancura cadaverica, que adquirem expressões iguais ás da fisionomia, transmitindo palavras, galvanizando emoções.

Mrs. Winifred Chaworth, tudo o indica, é uma sensualidade nervosa que, durante certo tempo, ao que parece, se entregou aos misterios do ocultismo. De 1932 a 1933 realizou a pé uma viagem á volta da Gran Bretanha, tambem sem gastar, nem aceitar dinheiro. Nesta ultima viagem partiu de LoLndres apenas com uma libra, o bastante para, em Paris, se fazer pagar a hospedagem, duma maneira curiosa, abrindo a mala para que os outros lhe tirassem o dinheiro.

E' viuva dum capitão da marinha britanica, que esteve na India, durante muito tempo, e depois na guerra. Ao que parece o seu falecimento—assim o diz ela—está envolto em circunstancias misteriosas.

Professou, então, a religião Mosley, dedicando-se a praticas espiritas. A sua obsessão é que está subjugada pelo poder dum indio, daquela seita, que reside em Londres, e que dirige todos os seus gestos e actos. Ultimamente, porém, pouco a pouco, com grande esforço de vontade, tem regressado ás praticas cristãs, rezando longas horas, orações da infancia.

Mrs. Winifred Chaworth-Masters, encontra-se, pois, num estado de crise religiosa, propicio a confidencias, que ela parece vivamente recear. A entrevista que nos concedeu é, em mais dum ponto, verdadeiramente extraordinaria. Decorreu num cenario banal de hotel, sem trevas nem panos negros, á luz maravilhosa dêste inverno dourado e frio. Com a sua voz palida, como que transida, Mrs. Winifred começou por nos dizer:

MRS. WINIFRED MASTERS

—Ha quem se queira livrar de mim por todos os processos. Deixei, porém, de temer o poder misterioso que me empolgava, desde que regressei ás crenças catolicas. Estou mais socegada. Sinto que a minha ama entra numa zona de luz, onde tudo é claro, onde tudo é bom.

—Mas o que sente?—E numa indagação mais directa—O que vê?

Ela preferiu contar a sua historia:

—Depois da morte de meu marido fiquei só na vida e, não sei como explicar, talvez por fraqueza de vontade, fui arrastada para as ciencias ocultas, começando a frequentar os templos da religião Mosley, de Londres, cujo chefe é o dr. Margy. Desde essa data a minha vida tem sido um misterio, que nem sequer eu compreendo. Quero orientar-me e não posso. Uma força oculta apoderou-se da minha existencia.

—Não será um caso de nervosismo?

—Diga antes de poderosa sugestão realizada por um indio, de nome Usman Ghary. Levou-me para a India, onde estive seis semanas, num «onsegalan» que se chamava a Concha do Sol de Deus, no meio duma floresta imensa, que me enchia de terror. Estive longo tempo sem vêr Usman Ghary. Quando aparecia, utilizava-me como «medium», para invocar os espiritos. Dizia ele que eu era um optimo «medium». E talvez fosse!

—Quem fez consigo a estranha aposta de viajar a pé, sem dinheiro? Obrigaram-na?

—Foi ele! E' sempre ele, e a sua vontade impera na minha vida.

Revela-nos, então, que Usman Ghary é conhecido, no mundo dos espiritos, pelo rei do Afagnistão. E depois:

—Tenho que viver pobremente, numa especie de penitencia. Quando abracei a religião Mosley, Ghary exigiu-me que puzesse todos os bens em seu nome, dizendo-me que a sua seita não pemite que as mulheres possuam mais do que aquilo que trazem no corpo.

—Mas esse Ghary não será um caso de Policia, digno de tentar um bom agente da Scotland Yard?

—Dispõe dum exercito invisivel de espiritos, que cegamente obedecem á sua vontade. E' poderoso como um Deus! Só receia um homem, o dr. Margy, chefe da igreja Mosley, em Londres.

E com visivel e sincero abatimento:

—Sinto que é sua vontade que eu continue a pé a minha tormentosa viagem. Ele sabe que, se o fizer, morrerei. No entanto, impele-me para a fatalidade, para a morte. Mas já não posso sofrer mais privações do que as que tenho sofrido nestes três meses.

—Em que deu uma prova admiravel de resistencia!

—Em verdade, assim foi, porque ele nunca me faltou nos momentos de maior aflição. O auxilio do seu espirito predilecto—Aida—foi-me precioso. Salvou-me em mais duma circunstancia dolorosa. Agora me lembro que Ghary dizia: —Falas de mais, e isso é perigoso!!

—Por que não se liberta dessas preocupações. De resto, esse Ghary está longe. Em Londres, não foi que disse?

—Engana-se. Ontem á noite—terça feira—estava em Lisboa.

—Deve ter sido vitima duma alucinação?

—Não fui! Apareceu quando eu estava a jantar. Vinha vestido de negro, com um manto. Sentou-se a meu lado e não deixou de me fitar, com um olhar implacavel. Suportei muito tempo em silencio o seu olhar, mas quando lhe tentei falar, ele desapareceu.

Mrs. Winifred, para confundir a nossa incrudelidade, disse-nos, então, o nome dum conhecido advogado indio, que vive em Londres, dando-nos a sua morada.

E com a voz mais lenta e triste, fechou as suas estranhas declarações, dizendo:

—Falei demais! Mas o misterio pesava-me na alma! Talvez assim consiga libertar-me da tragica infuencia que se abateu sobre a minha vida!

* * *

Mrs. Winifred é portadora duma especie de mensagem, escrita em varias linguas, que reza assim:

A portadora desta:

Mrs. Winifred Musters está a fazer uma viagem á volta do mundo por uma aposta e está escrevendo um livro das suas aventuras.

As condições da aposta são que não terá dinheiro para gastar durante uma viagem á volta do Mundo. Hospitalidade, transporte por terra e mar, comida, abrigo, roupas podem ser oferecidos e aceites e sempre que se deseje poderá prestar serviços em troca, dentro das medidas razoaveis. 12 dias é o limite de tempo para descansar em tal ou tal sitio.

Mrs. Musters fez já uma volta da Gran-Bretanha e da Irlanda nos mesmos principios, tendo partido de Londres a 23 de abril de 1932 e regressado a Londres a 9 de setembro de 1933. Publicou um livro da sua viagem intitulado: «Penniless round the British Isles», («Uma viagem, sem dinheiro, pelas Ilhas Britanicas»).

Abadia

Os melhores mariscos. Os peixes mais finos.

Sausages of Cambridge

Visite V. Ex.ª a artistica cave deste Restaurante.

Lêr na A BOLA

TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS

Terça-feira Gorda

O Baile de Mascaras e costume do AVIZ HOTEL

em honra da Esquadra Inglesa. Ceia especialmente preparada. Orquestra-Jazz augura os fox e tangos mais modernos. Limitado nu de lugares e exclusivamente para os exm quentadores do AVIZ.

Preço da marcação 3[illegible] — Preço da ceia 30$00

As tragedias do gelo

Uma familia inteira engulida quando atravessava um rio

BERLIM, 11.—Em varios pontos da Alemanha, os patinadores aproveitaram o gelo produzido pelos ultimos frios para se dedicarem ao seu desporte. Têm-se dado muitos desastres. Só nas imediações de Berlim contam-se cêrca de quatrocentos. O mais impressionante ocorreu em Nemschuetz. Uma pequenita que patinava na superficie solidificada do Spree desapareceu na agua, por se ter quebrado a camada de gelo. A mãi acudiu e teve a mesma sorte. Acorreu o pai, que pereceu tambem.

Um telegrama de Bucarest anuncia desgraça ainda maior. Em Kegalnicheano, na Bessarabia, uma familia inteira, composta de seis pessoas, encontrou a morte no rio Cheaga, por se ter partido o gelo. Depois do baptismo duma criança, a referida familia atravessou o rio num trenó, tirado a cavalos. De repente o veículo e os animais desappareceram. A mãi do neofito conseguiu atirar para a superficie solida a criança, que estava envolta numa peliça. O avô, que na margem assistiu á tragedia, acudiu ao inocentinho e sumiu-se igualmente, com o neto, por outro buraco aberto no gelo. —(Americana).

I. F. 7 Berlengas não responde

Não se receberam hoje em Lisboa noticias da missão cientifica que partiu ante-ontem para as Berlengas, patrocinada pelo nosso jornal e munida de aparelhos de precisão, a fim de hibernar em pleno inverno na ilha grande, onde foi admirar as belezas do seu castelo roqueiro e entregar-se desenfastiadamente á vida piscatoria. A missão fazia-se acompanhar dum aparelho de T. S. F. que não respondeu hoje aos sinais de Monsanto, havendo o justo receio de que a ilha se tenha submergido, devido ao peso da aparelhagem cientifica de que os excursionistas iam munidos para as suas investigações historicas, geolcgicas, etnograficas e biclogicas.

Monsanto continua a chamar com insistencia o posto de T. S. F. da missão—mas I. F. 7 Berlengas não responde.

A T. S. F. na Alemanha

e as emissões de Moscovo

BERLIM, fevereiro.—As autoridades que dirigem a Radio alemã estão desconcertadas pelas simpatias comunistas demonstradas inesperadamente pelos aparelhos receptores que a maioria da população da Alemanha possui.

Os aparelhos em questão foram vendidos a um preço reduzido, depois duma intensa propaganda realizada durante a Exposição de Radio alemã que se efectuou no verão do ano passado. Foram construidos especialmente para conter os programas nazis das estações locais.

Os aparelhos adquiriram grande popularidade e calcula se que nos primeiros meses se venderam cêrca de quinhentos mil.

Agora, decorridos uns meses e apesar da garantia dos construtores, as autoridades alemãs ficaram surpreendidas com o facto dos aparelhos garantidos para captar apenas emissões nazis receberem de uma maneira perfeita os programas da emissora sovietica de Moscovo.—(United Press).

A loucura do Carnaval

no Teatro do Gimnasio

O teatro do Gimnasio caprichou em dar ao publico o melhor Carnaval de 1934, apresentando um colossal programa constituido pela celebre revista *Vista Alegre* e hilariantes comédias interpretadas pelos artistas da companhia, que fazem rir a bandeiras despregadas não só os meudos como a gente grande.

A cerrar este magnifico programa uma serie de numeros de variedades evocando a actual quadra garrida e carnavalesca.

E por ultimo a excelente orquestra «Foz Melody Band», dinamica de alegria infernal nos seus ritmos, animando os esplendidos bailes privativos dos espectadores, num Carnaval tremendo de alegria, cheio de entusiasmo e de brio, a que não faltam notas de elegancia, de graça e de sensacional imprevisto.